

RESUMO DOS INDICADORES DE MARÇO DE 2017

Em virtude do movimento de paralisação dos Policiais Civis, houve uma atípica subnotificação dos títulos que compõem o indicador Roubo de Rua nos meses de janeiro e fevereiro. Uma parte dos registros on-line que foram efetuados por vítimas nesse período começou a ingressar no sistema da PCERJ no mês de março, passando a fazer parte das estatísticas do delito nesse mês (os dados divulgados pelo ISP são relativos à data da comunicação do fato). Ao mesmo tempo, é possível que ainda tenha havido alguma subnotificação de casos de roubo de rua ocorridos em março, por conta da paralisação. Por isso, não é recomendável realizar, neste mês, comparações temporais ou espaciais com base nos registros desse indicador.

Cabe ressaltar que a paralisação não afetou os registros dos títulos que compõem o indicador de letalidade violenta, tampouco os registros de roubo de veículos.

HOMICÍDIO DOLOSO

No mês de março, foram registradas 497 vítimas de homicídio doloso no estado do Rio de Janeiro. Esse número indica um aumento de 52 vítimas em relação ao mesmo mês de 2016, ou 11,6% de vítimas a mais. Em relação ao mês de fevereiro de 2017, foram 5 vítimas a menos. Já quando observamos o acumulado dos três primeiros meses deste ano (1.475 vítimas), em comparação com os três primeiros meses de 2016, observamos um aumento de 220 vítimas, ou 17,5%.

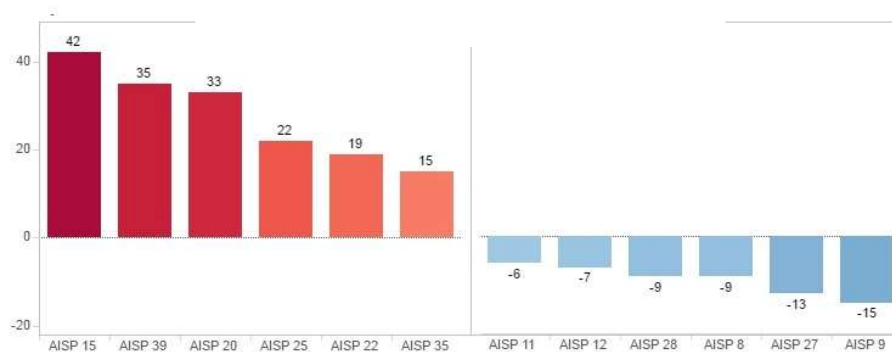
Gráfico 1 – Homicídio Doloso – Estado – série mensal (jan/2014 a mar/2017)



Fonte: ISPGEO com base em informação da PCERJ

Grande parte desse aumento de homicídios no acumulado dos três primeiros meses de 2017, quando comparado com o mesmo período de 2016, foi registrada em três Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) localizadas em municípios da Baixada Fluminense: a AISP 15 (Duque de Caxias), com 42 vítimas a mais na comparação entre os períodos, a AISP 39 (Belford Roxo), com 35 vítimas a mais, e a AISP 20 (Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis), com 33 vítimas a mais, foram as que apresentaram maior aumento. Além delas, a AISP 25 (Região dos Lagos) e a AISP 22 (na zona norte da capital), com, respectivamente, 22 e 19 vítimas a mais, também se destacaram negativamente na comparação do primeiro trimestre de 2017 com o primeiro trimestre de 2016. Já as AISP que apresentaram maior redução de casos foram a AISP 09 (na zona norte da capital), com 15 vítimas a menos, e a AISP 27 (na zona oeste da capital), com 13 vítimas a menos.

Gráfico 2 – Homicídio Doloso – Variação Absoluta por AISP – 1ºtri/16 => 2ºtri/17



Fonte: ISPGEO com base em informação da PCERJ

No mês de março, a AISP 20 foi a que apresentou o maior número de vítimas (74), correspondendo sozinha a 11,4% das vítimas totais de homicídio doloso do estado no mês. Na sequência, vieram a AISP 07, a AISP 15, a AISP 24 e a AISP 25 com, respectivamente, 48, 46, 43 e 43 vítimas. As cinco AISP somadas reuniram 39,0% das vítimas no estado. A AISP 11 e a AISP 30, ambas na Região Serrana, não apresentaram nenhum homicídio doloso no mês de fevereiro.

Gráfico 3 – Homicídio Doloso – Distribuição por AISP – Mar/17 (seis AISP com maior incidência)



Fonte: ISPGEO com base em informação da PCERJ

HOMICÍDIO DECORRENTE DE OPOSIÇÃO À INTERVENÇÃO POLICIAL

No mês de março, foram registradas 120 vítimas de homicídio decorrente de oposição à intervenção policial no estado do Rio de Janeiro. Esse número indica um aumento de 59 vítimas em relação ao mesmo mês de 2016, ou 96,7% de vítimas a mais. Em relação ao mês de fevereiro de 2017, foram 36 vítimas a mais. Já quando observamos o acumulado dos três primeiros meses deste ano, as 302 vítimas representam um aumento de 85,2% em comparação com os três primeiros meses de 2016.

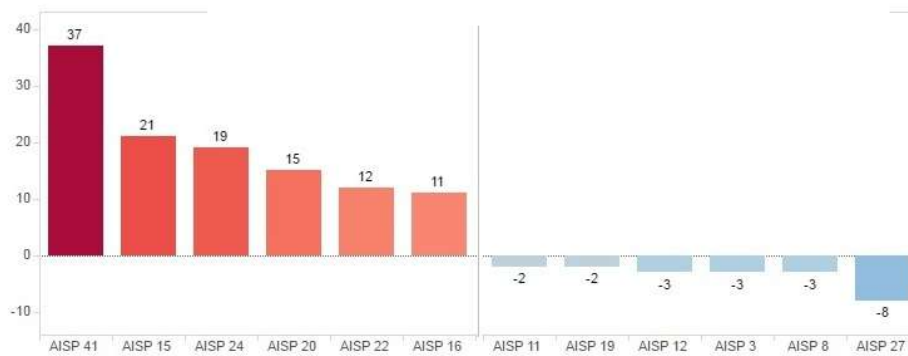
Gráfico 4 – Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial – Estado – série mensal (jan/2014 a mar/2017)



Fonte: ISPGEIO com base em informações da PCERJ

Grande parte do aumento registrado no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior se concentrou na AISP 41, na zona norte da capital, com 37 vítimas a mais. A AISP 15, a AISP 24 e a AISP 20, todas na Baixada Fluminense, vieram em seguida, com respectivamente 21, 19 e 15 vítimas a mais. Já a AISP que apresentou maior redução de casos no período em relação ao mesmo período de 2016 foi a AISP 27, com oito vítimas a menos.

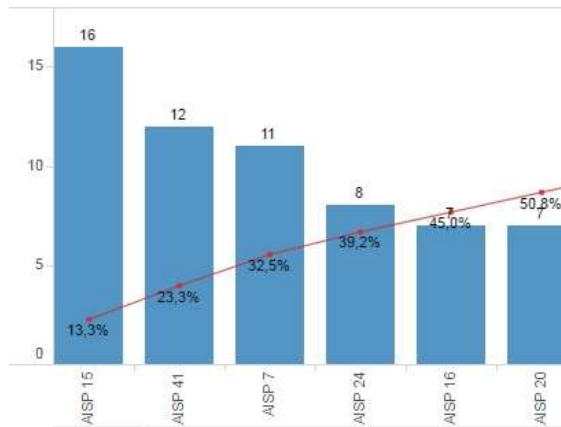
Gráfico 5 – Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial – Variação Absoluta por AISP – 1ºtri/16 => 2ºtri/17



Fonte: ISPGEIO com base em informações da PCERJ

No mês de março, as AISP que apresentaram maior número de mortes foram a AISP 15, a AISP 41 e a AISP 07, com, respectivamente, 16, 12, e 11 vítimas. O somatório das três AISP citadas resulta em 32,5% do total de homicídios decorrentes de oposição à intervenção policial do estado do Rio de Janeiro no mês de fevereiro.

Gráfico 6 – Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial – Distribuição por AISP – Mar/17 (seis AISP com maior incidência)



Fonte ISPGEO com base em informações da PCERJ

ROUBO DE VEÍCULO

No mês de março, foram registrados 5.004 casos de roubo de veículo no estado do Rio de Janeiro. Esse número indica um aumento de 1.612 registros em relação ao mesmo mês do ano anterior, uma variação de 47,5%. Em relação ao mês de fevereiro de 2017, o aumento foi de 717 casos. Já quando observamos o acumulado dos três primeiros meses deste ano (13.498 casos), em comparação com os três primeiros meses de 2016, observamos um aumento de 3.692 casos, ou 37,6%.

Gráfico 7 – Roubo de Veículo – Estado – série mensal (jan/2014 a mar/2017)

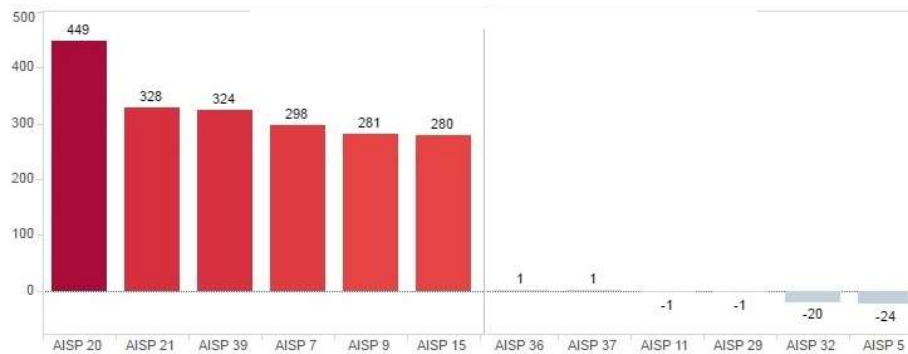


Fonte: ISPGEO com base em informação da PCERJ

As três AISP com maior aumento de casos observados no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 se localizam na Baixada Fluminense: a

AISP 20, a AISP 21e a AISP 39 com, respectivamente, 449, 328 e 324 casos a mais. A AISP 07, a AISP 09 e a AISP 15 tiveram aumento de, respectivamente, 298, 281 e 280 casos no período. Já a AISP 05 (na região central da capital) foi a que apresentou a maior redução: 24 casos a menos no primeiro trimestre de 2017 em relação ao primeiro trimestre de 2016.

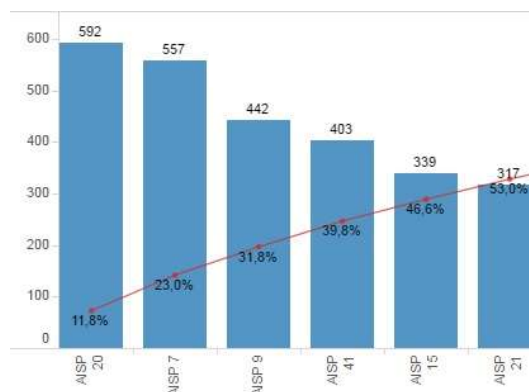
Gráfico 8 – Roubo de Veículo – Variação Absoluta por AISP – 1ºtri/16 => 2ºtri/17



Fonte ISPGEO com base em informações da PCERJ

As AISP que apresentaram maior número de casos de roubo de veículo em março foram as mesmas que apresentaram maior número de casos nos quatro meses anteriores: a AISP 20, a AISP 07, a AISP 09, a AISP 41 e a AISP 15, com, respectivamente, 592, 557, 442, 403 e 339 roubos de veículo no mês. O somatório das cinco AISP citadas representa 46,6% do total do estado em março.

Gráfico 9 – Roubo de Veículo – Distribuição por AISP – Mar/17 (seis AISP com maior incidência)



Fonte: ISPGEO com base em informações da PCERJ

OBSERVAÇÕES

Na comparação do mês de março de 2017 com o mesmo mês de 2016, observou-se aumento de vítimas/casos em todos os três delitos analisados. O maior percentual de aumento entre março de 2016 e março de 2017 foi observado em Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial. Mas a elevação no patamar de roubo de veículo também chama a atenção.

Nota-se que as AISP 20 e 15, localizadas na Baixada Fluminense, aparecem consistentemente entre as que registram a maior quantidade de vítimas/casos em março e o maior crescimento entre o primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017. A AISP 20 foi a que teve maior incidência de vítimas de homicídio doloso e de registros de roubo de veículos em março, além de ter sido aquela que registrou o maior aumento desse último delito na comparação entre trimestres. Já a AISP 15 foi a que teve maior aumento de vítimas de homicídio doloso na comparação entre os períodos, e o maior número de vítimas de homicídio decorrente de oposição à intervenção policial em março.

No que diz respeito a homicídio decorrente de oposição à intervenção policial, chama também a atenção a AISP 41, na zona norte da capital, que foi aquela com o maior aumento de vítimas entre o primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017 (de 11 para 48 vítimas, o que representa um aumento de 336%), e a que teve o segundo maior número de vítimas no mês de março. Outra AISP que chama a atenção nesse indicador é a AISP 24, na Baixada Fluminense, cujo número de vítimas saiu de 2 no primeiro trimestre de 2016 para 21 no primeiro trimestre de 2017, sendo a que teve o maior aumento relativo no período.

Por fim, AISP 07 (São Gonçalo), também merece atenção, por figurar entre aquelas com maior número de vítimas/caos no mês de março nos três delitos analisados.

Lista de AISP citadas no Balanço Mensal de Março (2017)	
AISP 5	Referente aos bairros do Centro, Gamboa, Santo Cristo, Saúde, Lapa, Paquetá e Santa Teresa
AISP 7	São Gonçalo
AISP 9	Referente aos bairros Campinho, Cascadura, Praça Seca, Quintino Bocaiúva, Vila Valqueire, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Madureira, Turiaçu, Vaz Lobo, Bento Ribeiro, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Coelho Neto, Colégio (Parte), Honório Gurgel e Rocha Miranda

AISP 11	Nova Friburgo, Duas Barras, Cantagalo, Cordeiro, Macuco, Santa Maria Madalena, Trajano de Moraes e Bom Jardim
AISP 15	Duque de Caxias
AISP 20	Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis
AISP 21	São João de Meriti
AISP 22	Referente aos bairros de Benfica, Bonsucesso, Higienópolis, Manguinhos, Maré e Ramos
AISP 24	Seropédica, Itaguaí, Paracambi, Quaimados, Japeri e Paracambi
AISP 25	Araruama, Saquarema, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Armação de Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo
AISP 27	Referente aos bairros de Paciência, Santa Cruz, Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba
AISP 30	São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Sumidouro, Carmo
AISP 39	Belford Roxo
AISP 41	Referente aos bairros Colégio (Parte), Irajá, Vicente de Carvalho, Vila Kosmos, Vila da Penha, Vista Alegre, Anchieta, Guadalupe, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Acari, Barros Filho, Costa Barros, Parque Colúmbia e Pavuna